

1º DE FLAGFOOTBALL FASAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Siqueira¹
Aellanene Luiz Rosa Guimarães²

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência, com o objetivo de apresentar a construção e o desenvolvimento do Primeiro Torneio de Flagfootball Fasar 2018, realizado pelos alunos do quarto período de Educação Física. Participaram do evento, discentes de todos os períodos do curso de Educação Física, de ambos os sexos. O desenvolvimento do Torneio foi realizado durante o mês de agosto e executado no dia 1º de setembro, em comemoração ao Dia do Profissional de Educação Física. A experiência permitiu que os participantes conhecessem e vivenciassem uma modalidade nova e desconhecida pela maioria, além de permitir um trabalho colaborativo e predominantemente prático.

Palavras-chave: Flagfootball; Torneio; experiência.

ABSTRACT

This article is an experience report, with the goal of presenting the construction and development of the First Flagfootball Fasar 2018 Tournament, held by the students of the fourth period of Physical Education. Participants of the event were students from all periods of the physical education course, of both sexes. The development of the Tournament was carried out during the month of August and executed on September 1st, in commemoration of the Day of the Physical Education Professional. The experience allowed the participants to get to know and experience a new and unknown modality by the majority, besides allowing a collaborative and predominantly practical work.

Keywords: Flagfootball; tournament; experience.

1. INTRODUÇÃO

O Flagfootball, ou flagball (Flag), é uma modalidade variante do Futebol Americano, contém regras simplificadas e reduzidas, com menor confronto corporal entre seus

¹ Discente do curso de Educação Física - Faculdade Santa Rita- FASAR. E-mail: siqueiramarcos151@gmail.com

² Mestre em Educação – Docente na Faculdade Santa Rita – FASAR. E-mail: lanna_efi@yahoo.com.br

jogadores, mas que possui o mesmo objetivo que o Futebol Americano: marcar o touchdown.

De acordo com o Atlas do Esporte (2006) o Flag surge nas bases militares americanas nos anos de 1940, sendo que em 1950 já haviam ligas recreativas nos EUA, e em 1960 surge a primeira liga nacional americana em Saint Louis. Consolidando-se em vários países com a criação de ligas, programas e torneios de ligas nacionais. No final de 1990 é fundada a International Flag Football Federation – IFFF, responsável por organizar a Copa do Mundo de Flag Football.

Já no Brasil a modalidade tem início no ano de 1999, em São Paulo, nas escolas de ensino fundamental, introduzidos e coordenados por Claudio Telesca e Paulo Arcuri, ambos professores de Educação Física. Com o crescimento de praticantes e simpatizantes começaram a ser criadas equipes no país. Em 2000 é criada a Associação Brasileira de Futebol Americano e Flag (ABRAFA & FLAG).

O Flag possibilita a utilização de todas as estratégias do Futebol Americano, contudo expõe os participantes a um menor risco de se machucar e lesionar. Perfeito et al (2012) apontam que o formato singular deste jogo, obriga as equipes a planejarem suas jogadas para que consigam avançar em campo, favorecendo um intenso relacionamento entre os jogadores que, em conjunto, irão decidir o melhor caminho a ser traçado, sendo portanto, um esporte extremamente estratégico. Devido a todas estas características é uma modalidade perfeita para ser trabalhada como iniciação para crianças, homens e mulheres de todas as idades.

Entretanto, o Flag ainda é um esporte pouco difundido no Brasil, sendo escassas e incipientes propostas e estudos relacionados a esta modalidade. Apesar de trazer os tão conhecidos benefícios que a prática de uma modalidade esportiva traz, como os físicos e psicossociais, além de ser uma nova modalidade que extrapola as já convencionais (futebol, futsal, handebol, vôlei, basquete).

No sentido de ampliar o conhecimento sobre o Flag, este texto tem como objetivo relatar a experiência dos autores na construção do Primeiro Torneio de “FlagFootball Fasar 2018”, realizado no dia 01 de setembro de 2018 em comemoração ao Dia do

Educador Físico. Evento que contou com a participação de todos os discentes do curso de Educação Física da Faculdade Santa Rita – FASAR.

2. DESCRIÇÃO

O processo de construção e organização do Primeiro Torneio de “Flag Football Fasar 2018”, deu-se um mês antes da data prevista, sendo os discentes do 4º período de Educação Física responsáveis pela organização e desenvolvimento da atividade. A priori foram realizadas discussões em sala de aula para construção das regras, que sofreram alterações para atender as demandas dos participantes e do próprio evento. Em paralelo foi feito o levantamento dos materiais necessários, além da divisão de várias frentes de trabalho com objetivo de distribuir as necessidades para a realização do evento (divulgação, primeiros socorros, arbitragem e a formação da equipe competidora).

Posteriormente os demais discentes do curso de Educação Física foram convidados a conhecer e praticar a modalidade. Para obter esse conhecimento os autores ministraram uma oficina para a turma, explicando a forma de praticar, regras e um pouco da cultura do Futebol Americano. Nos dias decorrentes, a mesma oficina foi ministrada em todos os períodos de Educação Física com o mesmo objetivo e com a justificativa de familiarizar os alunos a modalidade por ser um esporte não convencional e que muitos desconheciam.

Como dito anteriormente as regras foram adaptadas para o evento, com equipes de 6 integrantes dentro de campo, com formação mista (normalmente são equipes de 5 ou 8 atletas). O tempo foi cronometrado de forma reduzida e ininterrupta parando apenas quando uma equipe pontuava, diferente da modalidade oficial onde o tempo é parado em determinadas situações, as penalidades também sofreram alterações onde o time perderia uma jogada ou repetiria a mesma caso houvesse alguma falta.

O evento aconteceu no dia 1º de setembro de 2018 (sábado), em comemoração ao dia do Profissional de Educação Física, nas dependências da Faculdade Santa Rita-FASAR, em Conselheiro Lafaiete. Teve início às 8:30 da manhã e finalizado às 13:00, contando com a participação dos docentes e discentes dos cursos. Foram

realizados quatro jogos, com duração de 10 minutos corridos cada. Sendo o 8º período campeão do Primeiro Torneio de “Flag Football Fasar 2018”.

3. DISCUSSÃO

Com a realização das oficinas que antecederam o Torneio, foi possível perceber que a maioria dos participantes desconhecia a modalidade Flag, apesar de já conhecerem o Futebol Americano e o Rugby. Diante deste cenário torna-se notório a necessidade de uma maior divulgação desta modalidade e de outras que não fazem parte do dia a dia da maioria da população, superando os esportes tradicionais mais praticados.

A primeira ideia que vem na cabeça quando se fala de Futebol Americano é todos equipados com capacete (Helmet), ombreiras (Shoulder Pad) e contato extremo ao adversário com o intuito de derrubar e empurrar. No decorrer da aplicação das oficinas não foi diferente, a pergunta feita repetidamente foi: “Vou poder derrubar o adversário?”. A resposta em algumas situações gerava certa frustração, porém, após a explicação e desenvolvimento do jogo, esse sentimento deu lugar à empolgação assim que se percebia ser um jogo estratégico e não somente físico.

A experiência de elaborar o evento permitiu o envolvimento de toda a turma, sendo realizado um trabalho coletivo. Foi uma atividade predominantemente prática, indo na contramão das aulas teóricas e expositivas, tidas muitas vezes como única forma de transmissão de conhecimento e também das provas como a única forma de avaliar e verificar a aprendizagem.

A partir das observações feitas durante as oficinas e do Torneio, foi possível perceber o envolvimento e interesse de todos os alunos, tanto dos jogadores quanto dos organizadores. Merece destaque também, o raciocínio rápido para traçar estratégias no momento do jogo, onde as equipes possuíam apenas 25 segundos para iniciar as jogadas. Somado a isso o trabalho em equipe necessário para vitória, sendo todos os jogadores de extrema importância para o desenvolvimento de uma boa jogada. A aceitação ao novo, também foi um fator em evidência, visto que alguns alunos não praticavam outras modalidades esportivas, seja fora da faculdade

ou mesmo durante as aulas , e tiveram grande interesse em conhecer e praticar o Flag.

Com o desenvolvimento e execução do evento é possível afirmar que esta se constituiu uma experiência muito construtiva e nova para a maioria dos envolvidos, prova disso é o planejamento para um novo Torneio em 2019. Todo o envolvimento, a cooperação e interesse dos participantes indica que é possível trabalhar o Flag como um esporte diferenciado, que traz inúmeros benefícios e que, portanto, deve ser mais incentivado.

4. CONCLUSÃO

A vivência possibilitou aos discentes uma nova experiência no campo da Educação Física, uma vez que viabilizou o contato com uma modalidade pouco conhecida, aproximando discentes, docentes e instituição. Nesse sentido, foi possível perceber uma interação e cooperação de todos os envolvidos no Torneio, desde a organização, jogadores e docentes do curso de Educação Física.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar também que o Flagfootball, é uma modalidade que pode e deve ser mais praticada, pois é um jogo estratégico, coletivo e menos agressivo que o Futebol Americano. Ao introduzir esta nova proposta de trabalho com os discentes do curso de Educação Física, foi possível notar o pouco conhecimento que se tem sobre tal modalidade, e que pode ser mais desenvolvida e difundida.

Tal atividade contribuiu, ainda, na construção e aperfeiçoamento do saber- fazer, onde os discentes do curso aprenderam na prática a planejar, desenvolver e executar um projeto. O que enriquece sobremaneira a formação dos discentes, formando profissionais preparados para a prática, bem como indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). *Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

PERFEITO, R. et al. Apresentação do flagfootball como possibilidade pedagógica. *Revista Augustus*, Rio de Janeiro, v. 17 , n. 34,p. 94 – 107, 2012.